

PAS impõe condições para aliança

O presidente do Partido de Ação Social (PAS), Antônio Melo, ameaçou ontem deixar a "coligação branca" que apoiará informalmente o ex-ministro da Agricultura Joaquim Roriz ao Palácio do Buriti, caso considere a aliança "com candidatos fracos". Segundo o dirigente, a intenção do PAS ao participar do pleito "é vencer e eleger candidatos, e para isso será preciso verificar o poder de fogo das outras agremiações antes de fechar acordo", frisou.

Na opinião de Antônio Melo, o fato de sua agremiação não ter representação política no Congresso e, portanto, estar sem direito à participação no horário gratuito no rádio e na TV não é ponto negativo para o PAS na composição da coligação. Isto porque, afirma, o partido é formado por cerca de 60 lideranças comunitárias ligadas ao

Plano Piloto e todas as cidades-satélites, situação que o colocaria em posição privilegiada frente às demais agremiações da "coligação branca" — PDS, PLH, PCN, PBM e PSC.

"Temos quadros para lançar 12 deputados federais e 36 deputados distritais, e, para sua eleição, é necessário que também os outros partidos da aliança tenham candidatos fortes", acentuou, lembrando que no processo de coligação o número de seus candidatos pode diminuir. "Nossa lista está à disposição dos que quiserem fazer a aliança, mas gostaríamos também de ter acesso aos indicados deles", frisou.

Além desta exigência, disse Antônio Melo, o PAS gostaria de saber do compromisso das outras agremiações com os movimentos populares e sua disposição de divi-

dir com o partido seu horário eleitoral nas rádios e televisões. "Sem isto, não haverá acordo e lançaremos candidatos independentes que defenderão na sua plataforma eleitoral o metrô de superfície, o Programa de Industrialização do DF, o incentivo a movimentos comunitários e uma política ampla de moradia", disse.

Sua reivindicação, explicou, tem por base a legislação eleitoral. Nela está escrito que são considerados eleitos em coligação os partidos que obtiverem quociente eleitoral, ou seja, de acordo com o Tribunal Regional Eleitoral (TRE), os que obtiverem cerca de 34 mil votos. Sem bons candidatos, esta quantidade pode não ser obtida e nenhuma das agremiações da "coligação branca" conseguirá eleger um único candidato, afirmou. (M.P.)